JORNAL DO BRASIL

JORNAL DO BRASIL 20 AGO 1988

Críticas a Sarney unem candidatos

RECIFE — Críticas generalizadas ao presidente José Sarney, apontado como responsável por quase todas as mazelas nacionais, da inflação ao menor abandonado, marcaram o primeiro debate entre os cinco candidatos a prefeito de Recife. De Joaquim Francisco, do PFL, ex-ministro do Interior de Sarney ao candidato do PT, Humberto Costa, todos quiseram se mostrar distantes do presidente, e o debate acabou sendo vencido, segundo consulta do Sindicato dos Jornalistas, por Humberto, que tem apenas 2% das intenções de voto, conforme as pesquisas do Gallup e do Ibope.

Embora também tenham criticado Sarney, Joaquim Francisco e o candidato do PMDB, Marcus Cunha, foram acusados pelos outros três de fazer jogo de cena porque pertencem aos partidos que formaram a Aliança Democrática e ainda sustentam o governo federal. O candidato do PH, advogado José Augusto Lins e Silva, chamou o PFL de "arenão" e o PMDB de "arengão", justificando que os dois contribuíram para a formação da Nova República.

Cigarros — O candidato do PT não ficou atrás — "O presidente Sarney é dirigente de honra do PMDB e patrono do PFL" — e o do PDT, João Coelho, lembrou toda a história de oposição do seu partido, "desde o tempo do Cruzado", para afirmar que tem credenciais "para vir agora denunciar o que é a Nova República".

As críticas ao governo federal foram tantas que, no final, na tentativa de polarizar a disputa — seus assessores temem o crescimento de candidaturas alternativas — Joaquim Francisco e Marcus Cunha ficaram discutindo sobre qual dos dois era mais oposição. Cunha acusou Joaquim de "posar de bonzinho", só se demitindo do governo federal quando teve contrariados alguns interesses; Joaquim usou a visita, ontem a Recife, do ministro Prisco Viana, para dar o troco: "O PMDB vive dizendo que rompeu com o presidente, mas hoje mesmo está recebendo recursos do Planalto para tocar obras no estado".